



---

NUPEX/CURSO DE DIREITO - CADERNO ESPECIAL REVISTA ÂNIMA

# ***O Time do Time***

*Reinvenção e adaptação em tempos  
de COVID-19.*

Centro Universitário UniOpet

---



## ***O Time do Time***

Reinvenção e adaptação em tempos de COVID -19.

**Relatos de Experiências dos Professores do Centro Universitário UniOpet.**

© Centro Universitário UniOpet

Este Ebook é uma iniciativa do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário UniOpet - NUPEX em parceria com o Curso de Direito, Revista Ânima. Isso reveste a iniciativa de um ganho especial, ser publicado como caderno especial da Revista sob o ISSN 2175-7119.

CÂMARA, U.; PERTUZATTI, D.[Orgs]. O *time do time*: reinvenção e adaptação em tempos de covid-19. NUPEX UNIOPET/REVISTA ÂNIMA: Curitiba, 2020.

### | **Comissão Consultiva**

Adriana Karam Koleski - Reitora

Michelle Knaut - Coordenadora Pedagógica Ensino Superior

Norma Sanson - Procuradora Pesquisadora Institucional

Marcello Sgarbi - Coordenador do Curso de Direito

### | **Professores Autores**

Abel Vilsek

Amarílis Jorge

Emilia Oliveira

João Ruben Balbela

Josiane Monteiro

Lucimara Candiotto

Rita Patron

Silmara C. Kowalski

Syonara Fernandes

Thomires Lima

Uipirangi Câmara

Viviane Ongaro

*"Um líder de mentalidade infinita não quer simplesmente que sua empresa seja capaz de enfrentar uma mudança, e sim que seja capaz de se transformar com ela. Quer uma empresa que acolha surpresas e consiga se adaptar. Empresas resilientes podem sair de uma crise completamente transformadas (e muitas vezes ficam gratas por essa transformação)."*

*"O jogo infinito" | Simon Sinek*

## **O Nosso Tempo (Ou - uma Introdução)**

Se há algo na vida que precisamos ter aprendido é nos adaptarmos a qualquer situação e seguirmos em frente. Têm sido assim desde que a gente é gente, desde pequeninos, nos anos complicados da adolescência e nos incertos da vida adulta. Mas, aprender não significa tanto se não for suficiente para, no mínimo, nos incomodar, nos “desacomodar”.

Foi assim quando nós, UniOpet, nos vimos na Pandemia e na quarentena. Ou mudamos, ou mudamos. Nos unimos e fomos atrás das muitas lições, na maioria de forma, no mínimo, desconfortável. Essa pequena coleção de relatos é na verdade, sabemos disso, um mosaico de retratos diversos, de vidas, respiros, lágrimas, temores, reinvenções e aprendizados.

O Núcleo de Pesquisa e Extensão da UniOpet com o apoio da Reitoria, Coordenação de Ensino, do Curso de Direito e dos professores, resolveu compartilhar alguns relatos na forma de um E-book - que também é um caderno especial da Revista Ânima.

Esse são pequenos momentos do Time (do Tempo) do Time (da Equipe), se alegre conosco.

Com gratidão,

Prof. Uipirangi Câmara  
Núcleo de Pesquisa e Extensão

# O NOVO CORONAVÍRUS E A TRANSFORMAÇÃO EDUCACIONAL DIGITAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO OPET - UNIOPET

---

Amarílis Rocha Nunes Jorge  
| Curso de Ciências Contábeis, Administração e TPG  
Thomires Elizabeth Pauliv Badaró de Lima  
| Curso de Administração, contábeis, Gastronomia, EAD e pós  
graduação de direito empresarial, na modalidade a distância.

**T**udo começou no dia 17/03/2020, ao tomar conhecimento do Decreto Estadual do Estado do Paraná, dispondo sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus - COVID 19, adotado de imediato pelo Centro Universitário Opet - UNIOPET, iniciando-se um novo ciclo educacional digital.

Neste momento tudo começou a se transformar... transformar nossa vida ... transformar nossa relação familiar ... transformar nossa amizade ... e ... transformar a educação na forma digital com aulas remotas online, mudando o trabalho de presencial para home office...

Evidentes eram as incertezas de toda a coletividade, mas o espírito de colaboração, igualmente, era incontestável.

Todos os professores não mediram esforços em atender ao chamado da instituição para o treinamento, inicialmente presencial e posteriormente virtual.

além de outras plataformas que nunca tínhamos ouvido falar, entre elas o ZOOM, um aplicativo que permite a interação entre pessoas em tempo real, com imagem, som, troca de mensagens e documentos, e que certamente seria uma boa alternativa para os encontros semanais remotos com a classe.

Pois bem, agora era hora de adaptar o novo ambiente para funcionar como “home classroom”, que para funcionar precisaria, além de um computador, de um bom sinal de internet.

O excesso de pessoas em home office, o volume de alunos acessado o AVA e nossa pouca experiência nesta nova realidade e modalidade de trabalho, nos exigira criatividade, paciência e resignação para superar o grande desafio que se apresentou não só para nós, mas para o mundo.

Então, a primeira aula online aconteceria, já havia feito testes, e parecia que estava tudo perfeito, porém, não estava audível para os alunos, e após alguns ajustes com a colaboração dos alunos, tudo se resolveu.

Importantíssimo salientar que não só os professores estavam engajados no propósito, mas os alunos, em sua maioria, entendiam as necessidades e dificuldades dos professores e nos auxiliaram por muitas vezes.

Não foram poucos os problemas de som, imagem, internet, acessos ao AVA, mudanças de sistemas, que necessitaram, inclusive, de novas configurações técnicas de informática que fomos obrigados a fazer, mesmo sem dominar o assunto, mas que certamente fizeram parte do processo de transformação a que fomos submetidos sem qualquer aviso prévio.

TRANSFORMAÇÃO, esta é a palavra, e que ocorreu em todos os seus sentidos, pois é inegável a alteração do sistema de ensino, bem como é incontestável o efeito transformador que ocorreu em todos nós, ocorrendo uma verdadeira TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E EDUCACIONAL em nossas vidas de docentes, dos discentes e todas as pessoas que nos cercam, seja de forma pessoal no meio domiciliar e familiar, seja de forma digital, através dos meios e tecnologias de informação e comunicação.

Fomos todos obrigados a encarar de forma direta as questões do ensino a distância, mas de uma forma diferenciada, agora de maneira online, com aulas remotas no horário das aulas presenciais, sendo que para aquele que ainda os criticam, tiveram neste momento a oportunidade de experimentá-lo, e foram obrigados a convergir no entendimento de que ele pode ser sim, uma opção para o presente e, sem dúvida, para o futuro.

Percebemos que não podemos nos distanciar das tecnologias, que é necessário ficarmos atentos ao que está acontecendo no mundo e às novas formas de interação, ainda que não dominemos ou que não sejam as que preferimos utilizar em nossas vidas, pois ainda viemos



neste planeta globalizado, e não somos os únicos, por isso, é bom deixar o egocentrismo de lado.

Restou evidente que não existe um único jeito de realizar a mesma coisa, mas que a grande diferença está na vontade de realizar, acertar é uma consequência, e pedir ajuda quando necessário, não pode ser tão difícil, até mesmo porque, muitas pessoas adoram ajudar, surgindo assim uma maior solidariedade, agora inclusive na forma virtual.

*“o mais relevante é que a transformação externa, imposta às pessoas, pode ter gerado a mais importante evolução humana, o resgate do SER”.*

Porém, o mais relevante é que a transformação externa, imposta às pessoas, pode ter gerado a mais importante evolução humana, o resgate do SER.

E acima de tudo a transformação educacional digital perpassa para que possamos enfrentar com sabedoria todos os desafios físicos, sociais e emocionais inerentes de uma transformação evolutiva tecnológica que nos assola nesse momento único que estamos atravessando em nossas vidas.

# CONFISSÕES EM UMA *WEBCAM*

---

João Rubens Pires Balbela  
I Curso de Direito

**S**e eu pudesse opinar, certamente diria que nada no mundo consome mais um ansioso, como eu do que a ideia da incerteza. A espera é angustiante, o acúmulo de serviço acachapante, e a desídia alheia frustrante. Tudo isso é verdade. Mas apenas a incerteza traz ao ansioso a definição de impotência.

E foi a incerteza que me atingiu aquele dia 16 de março de 2020.

Aquele dia acordei normalmente, fui dar minha aula matinal. Até ali, em que pesem os rumores, não havia qualquer determinação em concreto. No entanto, como uma bala, sobreveio a notícia de que, a partir daquele dia, o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná estaria liberando o teletrabalho.

Até aí, nenhum problema. Por outras vezes tive de me trabalhar de casa, e o teletrabalho até me agrada.

De todo o modo, já estava no prédio, e não valia me deslocar até minha casa, naquele horário. Decidi por ficar. Afinal, a sala estava vazia, com a minha exceção, que mal haveria?

Não tardou para vir a segunda bomba. Naquele mesmo dia, a UNIOPET anunciou cancelou temporariamente as aulas presenciais. E a incerteza me atingiu como a toda a força. Como eu poderia continuar as minhas atividades de docência? Como ensinar os alunos sem estar em sala de aula? Como ajudá-los sem estar presente?

Os meus colegas me ajudaram a resolver um pouco dessa crise existencial. Afinal, seria necessário se adaptar, com ou sem incertezas.

Corri para a internet e comecei uma rápida pesquisa para comprar uma câmera nova. Na minha ignorância, precisaria apenas de uma *webcam* - mas, né, para que mais que isso? - e isso seria bastante para gravar as aulas com qualidade.

Naquela mesma tarde fui para casa, liguei meu computador. Eu deveria estar em aula, com minha turma de Processo Civil I. Era certamente uma das matérias mais sensíveis, que mais demandavam a minha atenção, e em que minha presença mais se fazia importante, em contato direto com os alunos.

Depois de alguns minutos consegui achar uma funcionalidade no meu computador que me permitia iniciar a gravação de algum vídeo. E foi assim, que, naquele primeiro dia, com muito custo, gravei minha primeira aula.

Novamente a incerteza, eu não sabia se estava fazendo certo. Qual seria o impacto, e o alcance do que eu estava fazendo? Meus alunos conseguiriam entender meu conteúdo passado dessa forma? Eu não tinha qualquer possibilidade de controlar isso. Estava impotente e perdido na frente da minha câmera.

Comecei a pesquisar no ambiente virtual de aprendizagem por alguns outros mecanismos que me facultassem o mesmo grau de comunicação. Foi quando descobri o sistema de *chat*.

Sempre me tive por um professor moderno, ligado dentro da lógica contemporânea, das tecnologias. Mas me ver forçado a dar aulas deste modo foi uma experiência estranha. Diferente de tudo que eu já tinha feito. Mas me forcei a aprender.

Quando fui dormir, estava incerto do que tinha acontecido.

Nos dias que se seguiram, a incerteza e a insegurança não abrandaram. Não tinha contato com meus alunos, não tinha feedback do que tinha acontecido.

Na quarta-feira daquela mesma semana, com a *webcam* nova e tentando mudar um pouco o discurso, abri a primeira *live* para que os alunos pudessem participar. Mas a incerteza continuava. Seria possível a participação de todos, a internet deles aguentaria.

A verdade é que, depois disso, a vida ficou mais fácil. Com as *lives* em desenvolvimento, eu percebi que as coisas não seriam mais tão difíceis. Eu não tinha percebido, mas aquela *webcam* iria virar a minha melhor amiga durante a quarentena.

E com o tempo ela foi me soltando. Aprendi a conviver com ela, afinal, ela se tornou meu aluno, o mecanismo para eu interagir com meu aluno, e continuar aquilo que eu tanto amo fazer. A *webcam* me permitiu abrir espaço para os alunos, me permitiu interagir, e abrir meu coração para os alunos.

E com essa descoberta, eu comecei a adquirir outros itens, para somar a minha querida *webcam*: um microfone externo, um iluminador, um tripé. Meu pequeno estúdio estava montado. E a partir dali, com minha muleta, eu me senti de novo professor.

Podia auxiliar meus alunos, conseguia vê-los como se estivesse na frente deles. Era, finalmente, uma sala de aula não presencial. Minha incerteza se abrandou, e com ela, também se foi a minha sensação de impotência. Eu era de novo dono da minha sala de aula, da minha classe, e podia fazer aquilo que eu fazia de melhor.

Com o tempo, os alunos também se acostumaram. Começaram a interagir, participar, perguntar. As salas de aula virtual se encheram. O e-mail começou a ficar recheado.

*“A verdade é que a distância física não implica ausência”.*

Demorou um tempo para que eu percebesse, mas a verdade é que a distância física não implica ausência. Com boa vontade, e domínio, se pode manter a relação aluno-professor inalterada. E, convenhamos, se tem uma coisa que professor no Brasil tem de sobra, é boa vontade.

Passado um mês de quarentena, agora posso dizer que as coisas estão normais, dentro do possível. Consegui colocar uma rotina, entre aulas, teletrabalho, e cuidar da casa, as coisas estão ajeitadas novamente. Com organização, mesmo em quarentena é possível ser professor.

# ***Arquitetura e Urbanismo: possibilidades e desafios para a aprendizagem sob uma nova perspectiva***

---

Rita Patron

| Curso de Arquitetura e Urbanismo

**V**ivemos Vivemos um momento ímpar em nossa sociedade contemporânea. A pandemia provocada pelo Covid-19, fez com que as Universidades e consequentemente seu corpo docente e discente, se adequasse às demandas do ensino remoto. Na atualidade, trabalhar através de ferramentas, softwares e aplicativos se faz presente em muitos cursos em diversos países e é parte de importantes de renomadas universidades no processo de ensino. A modalidade adotada neste cenário se fortaleceu em virtude de proporcionar a expansão da comunicação em diferentes níveis: da formação continuada remota, ao acompanhamento e desenvolvimento de atividades pelo professor em tempo real.

Este ensaio tem como foco o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário UniOpet, em especial as disciplinas de Fundamentos de Projeto e Introdução à Arquitetura, com suas possibilidades e desafios, sendo trabalhadas provisoriamente sob essas características. Um dos objetivos é desmistificar os conceitos do ensino remoto por meio de ferramentas tecnológicas, e como elas podem

impactar o meio acadêmico e talvez serem incorporadas como complementos na formação do arquiteto.

A palavra Universidade vem do Latim Universitas, que significa "Universalidade, ou, o conjunto das coisas." O que se refere na realidade a uma instituição de ensino e pesquisa constituída por um conjunto de faculdades e escolas destinadas a promover a formação profissional e científica de pessoal em nível superior. Um local onde se realizam pesquisas teóricas e prática nas principais áreas do saber humanístico, tecnológico e artístico, compreendendo a devolução e divulgação de seus resultados perante à comunidade científica e a sociedade em geral. Partindo dessa perspectiva, universidade seria então a universalização do conhecimento, onde as trocas de saber entre os pares são a força motriz das descobertas, desafios e investigações.

O ensino e aprendizado nestes tempos de pandemia, abarca relações antes não experimentadas nos cursos de Arquitetura, as discussões e argumentações agora à distância, por meio de telas compartilhadas, substituem as anteriores em sala, onde as considerações referentes a determinados projetos tinham como questionamentos e reflexão, o próprio modo de vida da sociedade contemporânea. A formação dos arquitetos, evidencia sua importância na construção social destacando a situação econômica e política na qual o mundo se encontra. Esta nova década se inicia com transformações substanciais e uma grande indagação: em como uma nova forma de



convivência pode proporcionar uma mudança de paradigma para a profissão.

As disciplinas ministradas conforme a nova ótica metodológica, revelaram ter uma boa aceitação por parte dos alunos, pois estes afirmaram que as ferramentas podem ser usadas em uma formação complementar, ajudando-os a responder aos desafios do cotidiano e da contemporaneidade. O sentimento geral, entretanto, paira na ausência do contato e principalmente do convívio diário. Reside basicamente no distanciamento dos processos de câmbio presencial. São novos tempos, que exigem novas posturas. Posturas essas mais ativas e participativas por parte de todos.

Por outro lado, os professores encontram-se em novas experiências de atuação. A busca por acesso a novos conhecimentos necessários para uma prática pedagógica inovadora, transformou-os em youtubers do conhecimento. Não é suficiente somente saber ensinar, ter e ser didático. É necessário comunicar-se diante da câmera, editar vídeos, criar atividades online, perguntas e respostas rápidas, interagir em conference calls, assistir e recomendar vídeos. O momento pede imediatismo. A figura do docente adquire novos contornos. Mas nesse panorama onde pode ser inserida a experiência profissional? Os anos em sala de aula? As pesquisas, os laboratórios e os experimentos?

De acordo com Nóvoa: “Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se

numa profissão, aprender com os colegas mais experientes. É na escola e no diálogo com os outros professores que se aprende a profissão. O registro das práticas, a reflexão sobre o trabalho e o exercício da avaliação são elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. São estas rotinas que fazem avançar a profissão.” (2009,p.12).

*"O momento pede imediatismo. A figura do docente adquire novos contornos. Mas nesse panorama onde pode ser inserida a experiência profissional? Os anos em sala de aula? As pesquisas, os laboratórios e os experimentos?"*

Pesquisadores como Vásquez (1982), Nóvoa (1995; 2009), Tardif (2002), Pimenta e Anastasiou (2008), conduziram a um pensar mais aprofundado sobre a docência, e o fato da mesma assumir diferentes complexidades. Formam-se não apenas profissionais gabaritados para atuar no mercado, mas sim seres humanos, dotados de aspirações, expectativas e muitas vezes frustrações. Transfigura-se então o docente naquele membro que não apenas ensina, mas inspira o aluno a criar sua própria identidade e superar-se como profissional.

As situações agora são distintas, pois exigem mudanças de rota por parte de todos, mas deve-se lembrar de não perder os princípios que norteiam a formação universitária. Resta saber se durante essa etapa, os papéis a cumprir em ambos os lados não irão se distanciar do objetivo primordial dos centros de ensino: espaços de discussão e formação de

novos indivíduos em prol do avanço da sociedade. A educação, ainda que à distância, tem que ampliar as possibilidades para que as atividades de ensino e pesquisa sejam desenvolvidas, permitindo eventuais ganhos à comunidade acadêmica.

### **Referências**

NÓVOA, Antônio (Coord.). Os professores e a sua formação. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995;

\_\_\_\_\_. Professores imagens do futuro presente. Lisboa: EDUCA Instituto de Educação Universidade de Lisboa, 2009;

PATRON, Rita. O ser professor: vocação ou profissão?. Localis Arquitetura e Design. Disponível em: <<https://www.localisblog.com/>>.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no ensino superior. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008;

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VÁSQUES, Adolfo S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização, 1982.

# Sem Crise, só Evolução

---

Abel José Vilsek

| Curso de Engenharias de Produção e Mecânica

**P**ego meio de surpresa, mas não muito. Nunca acreditei mesmo que a Instituição permitiria instaurar-se o caos na comunidade.

Além do nome, da presença na comunidade, e do fator financeiro, existe muito mais em jogo: cada um de nós é um bloco dessa estrutura que transcende a barreira de paredes, salas, laboratórios, biblioteca, ..., somos um organismo que existe por um motivo e para desempenhar um papel holístico, somos responsáveis pela edificação da sociedade, somos coautores do amanhã.

Ao receber o comunicado da suspensão temporária das atividades presenciais, tive a sensação de estar recebendo, na verdade, uma proposta surpreendente e desafiadora inserida nas entrelinhas da mensagem. Notei que ali começaria uma nova experiência.

De fato, não deixaríamos nossos discentes à mercê da sorte, na alegação de sofrer a mesma adversidade, nem empurraríamos, goela abaixo, um remédio qualquer. Senti isso em mim, e nos colegas imediatamente, quando os apps de mensagem saturavam. As reações foram unânimes: preocupação com a metodologia, com os recursos, com a amplitude do alcance das nossas ações, e principalmente, com o resultado real - percebido e medido - na vida dos

estudantes. Mais importante que mantê-los vinculados seria mantê-los conectados (aí, no termo mais apropriado que nunca) à mesma experiência que proporcionamos no ambiente presencial.

## *"Me servi de experiências, minhas e alheias"*

Até aí, tudo bem. Mas e agora, como começar? Como fazer? Vamos lá: Me servi de experiências, minhas e alheias; Tentei comportar-me diante da webcam como em sala; Quis sentir a revolta, os anseios, a hesitação e a satisfação dos estudantes; Coloquei-me em seu lugar - inseguro, desconfiado

Ao vivenciar esse turbilhão, simultaneamente ia produzindo o conteúdo, veiculando, e medindo os resultados. Mais copiei dos colegas que partilhei das experiências, é verdade, mas vi que não estava fora da curva.

- Usei gravação de vídeo (caseiro) para explanação do conteúdo e captura de tela de slides no modelo usado presencialmente.
- Deixei arquivos na plataforma que os estudantes já usavam anteriormente.
- Passei a transitar entre métodos e técnicas conforme os feedbacks vinham chegando.
- Cobrei as tarefas como se ninguém pudesse ter ficado em casa para entregá-las.

Vou ser humilde: não atingi meu objetivo, tem coisas que só se aprende fazendo e se melhora a cada experiência. Vi o quanto estou despreparado.

Vou ser modesto: ter participação de 75%, para mim, é como cumprir com o dever ignorados os parâmetros de avaliação.

Alguns fatores corroboraram para o “quase” no meu desafio de ser o mesmo que sou em sala: Ambiente virtual em colapso, estudantes inertes às provocações, atividades práticas impraticáveis, e o pior de todos, sala e sofá de casa (esse fator pode ser mais associado ao caráter a à personalidade que às circunstâncias).

Não foi difícil superar esses obstáculos. Na realidade, quase todos já eram esperados por nós desde o anúncio das medidas de afastamento social. Cabe comentar que o ambiente virtual fora dimensionado e operava normalmente com a demanda até esta explodir repentinamente; os estudante têm maiores aflições, como a validação dos procedimentos adotados, a impossibilidade de acessar os conteúdos e devolver tarefas, a qualidade do conhecimento adquirido e (o mais grave) a insegurança financeira década um; teríamos que transmutar as metodologias tradicionais em certos casos (eu, estou dando aulas práticas de usinagem em EaD); já o sofá, naturalmente se entedia e se enjoa dele na primeira semana (risos).

De sorte, temos disponibilidade, e tivemos apoio da Instituição, para utilizar recursos apropriados e acessíveis, como plataformas e até estrutura física

apropriados à situação. Deixo vídeo aulas disponíveis, tarefas para resolução online ou devolução posterior. Gravo aulas assim como interagimos em lives, sanando dúvidas e produzindo conhecimento. Validamos tudo isso com o cumprimento de carga horária e participação.

Por outro lado, algumas dificuldades não sucumbem ao nosso empenho, como a impossibilidade de contar os estudantes “desaparecidos” (seja por erro de grafia nos elementos de contato cadastrados ou por recuso às chamadas), ou ao convencimento de que estamos trabalhando e não apenas nos divertindo (eu estou achando divertido, além de produtivo) e tentando mantê-los vinculados à IES.

Não sabemos, ao certo, o desfecho desta história, mas sabemos que a cada aula, a cada tarefa e a cada feedback, estamos melhorando e evoluindo.

Quando retornarmos às aulas presenciais, será difícil não fazer chamadas de vídeo e não pedir tarefas interativas pela web pra a próxima semana. Por outro lado, será difícil não olhar nos olhos de cada um dos estudantes, cumprimenta-los individualmente nos corredores e reclamar da caligrafia ilegível como nunca.

# Reflexões: Tempos de aprendizado

---

Lucimara Bortoleto Candiotto

| Curso de Administração e Ciências Contábeis

Silmara C. Kowalski

| Curso de Administração e Ciências Contábeis

Syonara Fernandes

| Curso de Administração, Ciências Contábeis e Tecnologia

**A** proposta deste texto é apresentar um olhar, que visa ressaltar, sentimentos e incertezas num cotidiano adverso do esperado. Das mudanças marcantes de um cotidiano de pessoas comuns, que passam a contemplar uma vida com uma nova realidade de valores em nossos dias mediante um novo cenário que caracteriza este momento. Esse novo cenário que nos foi imposto fez com que enxergássemos que estávamos deixando de viver a vida, valorizar pequenos gestos de afeto, de contato, de quanto um simples caminhar tranquilamente faz falta.

Cenário este que remete a negação do individualismo, até mesmo um sentimento de arrependimento pela postura anteriormente escolhida diante da vida. Em contrapartida temos ameaças de sermos absorvidos completamente por tédio e pessimismo diante da atual situação. Existe o lado positivo de toda essa situação: estamos percebendo que o planeta pedia socorro, percebemos o valor das amizades, da família, da vida, das relações pessoais, dos colegas de trabalho, etc.



A chave do sucesso parece estar na flexibilidade das pessoas e na sua capacidade de adaptação às várias situações que a vida lhe apresenta. Sendo assim, vislumbramos a possibilidade de abriremos nossos olhos e mentes para um novo mundo de perspectivas, onde um cotidiano passa a ser de “pequenas armadilhas e ramificações” que se interpõem em nossas escolhas, sem ao menos permitir que algumas imposições sejam excluídas. Diante das demandas que surgiram nesse momento pudemos perceber que é possível sim se adaptar às situações mais complexas, que somos capazes e que força e vontade de ensinar nos move rumo a um horizonte até então desconhecido o das aulas remotas, mas que com o passar dos dias, nos mostra infinitas possibilidades de aplicações e crescimento.

*"somos capazes e que força e vontade de ensinar nos move rumo a um horizonte até então desconhecido"*

Observamos ainda que as condições atuais embora grandes transformações e enormes avanços tecnológicos ocorram diariamente, facilitando a continuidade do processo de aprendizagem, definitivamente a comunicação na sociedade passa por um momento histórico de transição.

Por outro lado, as mesmas transformações afetaram diretamente os valores dos salários pagos aos trabalhadores e provocam desemprego em proporções alarmantes. São muitas as repercussões de todo esse

cenário na vida das pessoas e não se pode deixar de perceber como a solidariedade e a empatia são fortes nos brasileiros. Muitos cidadãos mesmo sem poder trabalhar estão ajudando os que passam por necessidades. O sentimento de ajudar, seja da forma que puder, alivia o sofrimento de muitas pessoas nesse momento difícil pelo qual a sociedade está passando.

Buscando apresentar estes dois ciclos contraditórios passaremos a relatar “momentos” vivenciados, com olhar de uma administradora, de uma economista e de uma contadora, todas docentes do ensino superior, como evidências deste período.

Assim na visão do cenário econômico, onde previsões de especialistas que preveem uma redução no PIB (produto interno bruto) brasileiro e 5% irá afetar a nossa sociedade. Como a perda de postos de trabalho, consequência desta redução, certamente afetará as famílias e a nação. O governo tenta ajudar as empresas, adiando o recolhimento de alguns impostos a fim de dar um fôlego financeiro, uma vez que as portas estão fechadas, em nome da saúde e do bem-estar da coletividade.

Trabalhadores autônomos poderão ter uma ajuda financeira do governo nesse momento delicado. Certamente servirá somente para garantir o sustento da sua família, o que deixa esse profissional preocupado com o futuro que o espera, tendo em vista os demais compromissos financeiros com os quais precisa arcar.

O que o individual neste momento trará como benefícios para o coletivo, quais os aprendizados que serão levados a frente, sejam eles bons ou ruins. O que estes números apresentados trarão como consequência para nossa Economia, onde especialistas buscam soluções, para mitigação dos danos. São muitos questionamentos, todos ainda sem resposta, mas uma coisa é certa: jamais seremos os mesmos e talvez a humanidade não será a mesma. O mundo que conhecíamos não mais existirá depois que a pandemia for controlada.

Certamente esta fase virá para uma grande reflexão daquilo que até agora praticávamos e que nos levou a repensar nas primeiras semanas de confinamento. Refletimos, reavaliamos e prosseguimos, com nossas prioridades profissionais e pessoais. Diante do que vivenciamos, estamos fazendo a releitura de nosso plano pessoal e profissional. Estamos valorizando situações e coisas que antes não tínhamos tempo de parar, observar e nos apropriar. Como faz falta um abraço de um amigo, um bom dia frente a frente com sorriso no rosto na sala dos professores. Como faz falta chegar numa sala de aula com 60 jovens de diferentes origens, religiões, hábitos e produzir conhecimento. Estamos aprendendo a fazer isso remotamente, mas nunca demos tanto valor ao contato humano.

Na questão profissional estamos aprendendo maneiras de tornar os conhecimentos que temos e que nos é tão fácil explicá-los em uma sala de aula, para uma maneira virtual, simples, interessante e que nos faça a cada

momento dos nossos vídeos aulas, trazer o melhor para todos os aprendizes, nos incluindo também nesta condição. Não foi uma tarefa fácil essa adaptação, mas nesse momento, mais do que nunca, precisávamos estar lá, com nossos estudantes, para dar uma palavra de apoio e produzir conhecimento, mantendo as mentes alertas e o pensamento ocupado, o que é uma forma de enfrentar o isolamento se mantendo ativo.

Quando temos muita experiência em sala de aula voltamos nosso olhar e reações para a interação que conseguimos com nossos alunos, passando por momentos de descontração coletiva e fixação de conhecimento. Chega a ser emocionante escutar de um aluno: professora quando poderemos estar em sala de aula novamente? Quando voltam as aulas presenciais? Como é bom saber que sentem nossa falta, assim como sentimos a falta deles.

Pelo vídeo aula, temos que trazer o nosso aluno a compactuar com o momento, sem distrações externas, que o mesmo possa estar ao lado da família e muitas vezes com filhos pequenos, tentando entender cada um a sua forma de também se reinventar.

Diante destas mudanças mais proeminentes, além das mudanças na rotina profissional, nossa rotina pessoal também sofreu mudanças e pessoalmente no início (leia-se 3 primeiros dias) minha preocupação (narração professora Silmara) foi ao extremo quando em 3 dias de aulas com o sistema sendo desconectado a cada 40 minutos meu nível de preocupação foi grande, levando a um nível de stress bastante alto.

Nesta situação nada melhor que o entendimento da família e amigos que muitas vezes passam pela mesma situação e te incentivam a buscar o seu melhor. Oferecendo o ombro amigo, o escutar das suas lamentações e até mesmo oferecendo dicas de tecnologias que usam como facilitadoras. Temos a sorte de trabalhar em uma instituição que valoriza tanto a educação, que mesmo tendo sido pega de surpresa assim como todos nós, buscou meios de deixar nossas aulas com melhor qualidade, dando o suporte que precisávamos. Logicamente que a quantidade de acessos, que anteriormente não acontecia, foi outro empecilho para todos: sistemas sobrecarregados, internet caindo, conexões instáveis, mas aos poucos todos vamos nos adaptando e as coisas começam a caminhar de forma mais leve.

Ainda na questão pessoal fiz a reinvenção de uma comemoração que para mim sempre foi de extrema importância: meu aniversário em pleno oito de abril, onde tinha planejado uma festa familiar. O que fazer? Acabou sendo muito divertido e emocionante, uma Zoom Party, com as colegas de trabalho, uma canção de feliz aniversário, entoada por elas e uma outra vez entoada por três amigas (pelo WhatsApp) que sempre souberam como esta data é importante para mim.

Almoço de páscoa em família? Outro encontro possível com uso de tecnologia, pois o mais importante nesse momento é preservar a saúde para que possamos festejar muito no futuro sem que falte nenhum ente querido entre nós.

Renovações, reflexões, tempos de aprendizado e sairemos certamente fortalecidos.

# ÁLCOOL EM GEL

---

Emília Daniela Chuery Martins de Oliveira  
| Curso de Direito

**C**arol, precisamos comprar, urgentemente, álcool em gel para o escritório! - falei apressada ao entrar no escritório e me deparar com minha assessora jurídica e multiprofissional como se intitula. Senti o olhar assustado dela, do tipo “agora ficou louca”.

Eu vinha acompanhando a evolução do Coronavírus pelas mídias, e agora ele estava próximo, era dia 12 de março de 2020. Uma proteção era o álcool em gel para a higienização das mãos. Não tinha ainda uma dimensão do problema que estava por vir, e na minha singela ignorância resolveria a problemática com o referido produto. Solicitei à Carol que imediatamente procurasse o produto, pois a quantia que tinha comigo era muito pequena e os estoques da cidade estavam acabando.

No dia seguinte, que era uma sexta-feira, logo que cheguei ao escritório, após ter ministrado aula de direito das famílias pelo início da manhã, cobrei o álcool em gel, e qual foi a minha surpresa quando obtive a resposta de que não comprou porque por onde passou estava muito caro. Carol ainda me concluiu:

- Doutora, perto da minha casa vou encontrar com preços infinitamente menores. Comprarei no final de semana e na segunda-feira estará aqui. Fique tranquila!

Não preciso nem dizer que minha argumentação era de que o produto estava acabando. Nitidamente fiquei aborrecida. Para me acalmar ela disse que no seu horário de almoço iria providenciar o tal produto. Era fato, a Carol não estava acreditando em mim, estava me achando uma louca. Por certo nem sequer havia procurado o produto, pensei comigo.

Após o almoço daquela sexta-feira ouvi a Carol chegar no seu horário de sempre, com barulho de sacolas. Ufa!!! Ela achou!!! Desci correndo as escadas para alcançar a minha salvação e quase caí de costas quando vi um punhado de vidros de álcool gel para... “churrasqueiras”!!! Antes que eu falasse comecei a ouvir as justificativas:

- Doutora, não achei em lugar nenhum o álcool em gel para mãos e nem o líquido, somente achei o destinado a churrasqueiras. Veja!!! A única diferença é que não tem o “aloe vera”, de resto é igual. Doutora, no início achei que estava ficando doida e nem pensei que todo mundo estava realmente procurando o produto.

Resumindo, passei a usar álcool para fogo de churrasqueira. Verdade, a diferença é mínima e o resultado é o mesmo. Só informei a ela para não deixar clientes fumantes passar álcool antes de fumar. Fiquei preocupada com o resultado.

*"Mal sabia eu que tudo estava prestes a mudar".*



Segunda-feira pela manhã, de posse do meu álcool em gel “sabor” churrasco, como de costume, dirigi-me à UNIOPET para ministrar aula. Me parecia um dia normal. Desci do carro e já fui cumprimentando o porteiro da entrada principal, como sempre, me acenou alegremente. Na sequência entrei no prédio e na catraca já obtive a informação de que as aulas estavam suspensas pelo COVID-19. Naquele momento tive a sensação de que aconteceu! Agora era verdade! Estava muito próximo de nós! Fiquei sem chão! Se as aulas estavam suspensas é porque a situação poderia ficar muito grave.

Voltei para o escritório desolada... sem rumo... parecia que um pedaço de mim tinha sido retirado. Não sei explicar. Me deu um aperto no peito. Um vazio. Ser professora é para mim muito mais que uma profissão. É parte da minha alma. Quase um vício. A energia que troco com os alunos... O calor... a troca de experiências (sim, professor também aprende enquanto ensina). E os alunos? Como ficariam? E o semestre? E os formandos?

Como professores, lecionamos aulas aos mesmos alunos em vários períodos e em diversas matérias. Acabamos entrando na vida deles e eles na nossa. Sem percebermos somos cúmplices e parceiros. E os sonhos deles passam a ser os nossos também. Como professora sinto o desejo e a obrigação de proporcionar todo o conhecimento necessário para que alcancem os seus objetivos, para que se realizem, para que se tornem grandes profissionais. Uma interrupção nas aulas só ocasionaria prejuízos.

Naquele mesmo dia tomei consciência de que o afastamento social era inerente para que o poder público

pudesse ter algum controle sobre a propagação do vírus. E tive que tomar medidas no escritório. O home office foi inevitável. Comuniquei a todos que a partir do dia seguinte não atenderíamos pessoalmente clientes e todo o trabalho e consultas seriam online. Bom, nisto o WhatsApp favoreceu muito, considerando que já estava sendo o meio de contato mais eficiente e praticado pelos clientes.

Foi uma semana muito esquisita. Todo e qualquer contato era por mídia. E as aulas??? Inicialmente, e aqui refiro-me aos primeiros dias de reclusão ao lar, iniciei postando alguns trabalhos onde a matéria estivesse contida, e cobrando atividades. Mas isso me pareceu muito longe de uma aula de verdade! Mas como fazer algo melhor sem nem saber por onde começar.

Pensei “vou gravar as aulas” assim eu coloco no sistema e ficará melhor. Só tinha um probleminha: como gravar? Inicialmente resgatei uma câmera Sony/2006 e tentei conectá-la ao computador. Por que fiz isso se o computador tem câmera? Boa pergunta, porque eu não sabia que programa usar para gravar. NUNCA FIZ ISSO!!!! A tentativa não deu certo. Após horas gastas tive a brilhante ideia de humildemente buscar ajuda e assumir minha total ignorância. Parti para a segunda opção: fazer o computador gravar.

- Oi Profe Thaíse? Você falou no grupo que está fazendo uma aula online com os alunos. Como você grava a aula? Por favor poderia me ajudar?

Graças a Deus!!! No meu caminho uma amiga generosa. A Professora Thaíse entendia bem mais de desenvoltura

midiática que eu, e isto eu já havia percebido na primeira vez que a vi na reunião de Coordenação, pois de plano ela sugeriu os chamados podcast. Pensei comigo “hum, ela entende do babado”.

Bem... horas gastas mas consegui. Uma aula gravada e pasmem: disponibilizada no YouTube. Não era bem o que eu gostaria, mas já era um começo. Com acesso ao programa da moda zoom e muito tempo gasto na exploração, consegui realizar as aulas como eu gostaria, ou seja, ao vivo com os alunos. Agora ficou de acordo e bem mais próximo da realidade. A exigência deste formato veio uma semana depois dos meus esforços, ainda bem!!! Posso dizer que já estou acostumada a esta nova rotina: aulas on online, postagem de aulas gravadas no youtube, link disponibilizado no AVA, atividades postadas no AVA, emergências resolvidas por WhatsApp e alunos participando.

Na semana seguinte, apesar de estar organizada com o novo sistema de aulas e os atendimentos aos clientes online, o meu cotidiano parecia ainda mais estranho. Não haviam carros passando pela rua e nem pessoas transitando no condomínio. Tudo proibido. As mídias apresentando o problema em outros países, e a gravidade estava se mostrando absurda. Enxurrada de pessoas doentes, e outras tantas falecendo. Corpos sem ter como serem velados. Parecia que estava em outro tempo da história humana. Senti uma angústia e dor por aquelas pessoas.

Ignorantemente, no princípio imaginei que o isolamento seria por prazo determinado, no máximo uns quinze dias.

Hoje, mais de 40 dias daquela data em que resolvi comprar o álcool em gel, as coisas ainda não melhoraram. Temos que usar máscaras para sair de casa e manter distância de 1,5m de outras pessoas. As atividades ainda não voltaram ao normal, e talvez aquele normal nunca mais venha a existir, muitas são as vidas que estão sendo perdidas. E outras tantas sendo mudadas.

- Doutora, e eu que achei que a senhora estava exagerando!!! - me disse hoje a Carol.

# MINHAS EXPERIÊNCIAS

---

Josiane Monteiro

| Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética

**S**ou professora na área da beleza faz 9 anos. Minhas disciplinas são extremamente práticas. Leciono Estrutura e modelagem Capilar e Colorimetria Capilar. Apesar do programa de atividades práticas que devemos cumprir sempre faço uma fundamentação teórica no início de cada uma destas disciplinas.

No AVA faço as publicações de todos os conteúdos teorizados que considero importantes para o aprendizado no início do semestre, mas é no dia a dia que desenvolvo as competências necessárias de cada disciplina para cada aluno. O processo é literalmente individual para a aprendizagem. As situações de aprendizagens são ajustadas a cada novo assunto abordado, a cada dia de aula e também de forma individual.

Pois bem, quando entramos no período de isolamento perdi minha referência de aula pois deixei o contato físico (segurar na mão para ensinar a manobrar uma escova, segurar o secador de cabelo ou a tesoura) para ter que transformar tudo que sabia e praticava em intermináveis slides no Power Point e sofridas videoconferências.

Foi aí que meus problemas começaram e foram alguns que considero bem importantes a seguir:

- Sacrifiquei horas a fio para a construção do material didático que não existia para cada disciplina gerando um esgotamento físico e mental;
- Lidei com a dificuldade(pânico) de não saber “nada” de TI e ter que aprender as pressas;
- Tive stress aumentado pela insegurança de pensar que não conseguiria construir todo o material para os alunos, cumprir os prazos, postar os materiais, aprender TI, fazer relatórios, videoconferências, enfim, aprender o novo;
- Algumas enfermidades que por serem oportunistas, me causaram muito incômodo(nunca fiquei tão doente em um curto espaço de tempo);

Para resolver esse turbilhão de problemas causado pelo isolamento social e chamado de inaptidão precisei adequar a vida acadêmica e pra isso contei com a colaboração dos alunos, da coordenação e do meu marido que foi o maior colaborador( cozinhou, lavou, passou, e me serviu todos os dias e “ainda me serve” pra que eu conseguisse fazer o que fiz como eu fiz)e das colegas professoras do curso. Elas são criativas, bem humoradas e espertas com TI.

Medidas para me ajustar:

- Fiquei mais perto das colegas de trabalho, trocando ideias como antes nunca havia ficado (elas são de áreas tão diferentes que torna difícil este compartilhamento) mas foi crucial compartilharmos as “dores e amores” neste momento;
- Testei tudo o que me ensinaram, dicas de aplicativos e sugestões de trabalho;

- Comprei um equipamento com memória e processador “ultra mega power” para melhorar a velocidade da comunicação.

Me dispus mesmo aos “trancos e barrancos”, a vencer o medo, as dificuldades e a insegurança com amor incondicional e a ficar trancada dentro de casa gerando material incessantemente, até me esgotar, para cumprir da melhor maneira possível a minha jornada;

*"Me dispus mesmo aos trancos e barrancos, a vencer o medo, as dificuldades e a insegurança com amor incondicional".*

Desta forma e com essas modificações obtive:

Mais qualidade para planejar aulas;

Melhores condições de trabalho;

Mais conexão com a equipe;

No final o maior aprendizado foi para mim. E das lições que aprendi estas são as que escolhi para relatar:

- Nunca estou só. Todos estivemos na mesma situação e todos conseguimos;
- A voz doce das meninas da equipe era como um copo de água com açúcar num momento de choro;
- Sempre terei uma solução, basta parar e pensar e conversar e ouvir;
- O medo paralisa;
- A ansiedade nos adocece.

# O que podemos começar a entender nesta Pandemia?

---

Viviane Ongaro

| Professora do Curso de Comunicação

Uipirangi Câmara

| Professor do Curso de Direito

**M**arço de 2020 certamente ficará marcado como o mês em que os docentes brasileiros tiveram que se adaptar a uma nova realidade: o uso imediato de tecnologias o sentido de conseguir dar aulas remotas, após o fechamento das instituições de ensino pelas autoridades brasileiras. A mudança que, segundo especialistas era inevitável devido ao advento das tecnologias e as novas habilidades dos sujeitos da contemporaneidade que agora são mais críticos, analíticos e produtores de conteúdo, iria acontecer gradativamente. Entretanto, com o Covid-19 as mudanças foram realizadas a fórceps e, extremamente necessárias em plena pandemia.

A questão atingiu docentes de todos os níveis de ensino. Afinal era necessário encontrar alternativas para resolver uma questão tão urgente. Desta forma os docentes Uipirangi Câmara e Viviane Ongaro tiveram uma ideia sumamente importante: fazer uma pesquisa entre os docentes da UniOpet. A ideia era bem simples: Aproveitar o momento para tentar ter uma impressão de como os docentes estavam, suas preocupações medos e como iriam se arranjar a partir da instauração da quarentena.



O questionário foi formulado através do google forms e enviado para todos os docentes. Do total de pesquisa disponibilizado tivemos 50 respostas. Esse retorno pode significar muitas coisas, mas duas nos saltam a mente imediatamente: Aversão a preenchimento de formulários de pesquisas (Salvo se for por obrigação) e a correria que nos faz postergar coisas importantes. Apesar disso, não deixa de ser significativo o fato de que apenas parte 1/3 de todos nós considera importante gastar um tempinho para preencher uma pesquisa com um objetivo tão nobre. Podemos falar isso tranquilamente porque os dados são anônimos, nem mesmo a gente sabe quem enviou ou não.

Dos dados obtidos (Evidentemente que apenas como um retrato geral, superficial) vale a pena compartilhar alguns:

- Na questão de Gênero, 60% se afirmou como masculino e 40% como feminino.
- Na idade, 38% com mais de 50 anos, 32% entre 40 e 50, 26% entre 30 e 40 e 4% entre 20 e 30 anos.
- Do total de respostas, 40% tem mais de 10 anos de UniOpet, 32% de 5 a 10 anos, 26% de 1 a 5 anos, e 2% menos de um ano.
- 58% usa Datashow como principal recurso tecnológico, 22% usa os Laboratórios, 10 usa quadro de giz, 10% usa outros recursos e nenhum usa pesquisas na Biblioteca como recurso.

- Quanto a utilização do AVA (Moodle da UniOpet), 76% afirmaram que usam, 20% às vezes e 4% não usa nunca.
- Em relação a frequência de postagem de materiais diversos, atualização da disciplina, etc., os dados são os seguintes: 58% o fazem regularmente, 38% apenas quando acha que precisa complementar algo para a disciplina presencial, 4% não acha relevante o uso do AVA.
- Sobre a importância do uso das Novas Tecnologias como fundamentais para o Ensino, os professores responderam o seguinte: 64% considera importante mesclar com o conteúdo das aulas; 34% considera extremamente importante pois faz parte da realidade cotidiana dos estudantes e, 2% não tem opinião formada sobre o assunto.
- Quanto ao domínio das Tecnologias: 54% afirmaram ter o conhecimento e domínio necessário para o uso nas disciplinas; 34% têm pouco conhecimento mais buscam alternativas em tutoriais e conseguem usar razoavelmente e 12% tem dificuldades e precisam de um treinamento para superá-las.
- Quanto a velocidade de internet em suas casas: 70% disseram que a velocidade é boa; 16% que é ótima; 12% que é ruim e 2% péssima.
- Quando instaurado o Isolamento Social: 60% teve dificuldades iniciais para o uso das ferramentas para aulas remotas (Online, Gravadas) mas conseguiu contornar com a ajuda de colegas e tutoriais; 36%

afirmaram não ter dificuldade alguma já que isso já estava incorporado em sua rotina, além disso estavam buscando regularmente aperfeiçoamento e 4% estava se virando como podia.

- Sobre o espaço de trabalho em casa: 76% afirmou que têm um espaço privativo e 24% que não.
- Quanto à eficácia das ferramentas neste período de isolamento: 76% consideraram que o ideal era mesclar aulas em tempo real, exercícios no AVA e exercícios complementares via outros meios; 12% Videoaulas, exercícios no AVA e leituras complementares.

Após o período de isolamento a percepção para: 80% dos professores é que continuará utilizando as ferramentas tecnológicas no sentido de melhorar ainda mais o processo ensino-aprendizagem; 18% não sabem como será e 2% acreditam que precisam esperar o isolamento acabar e 2% afirmam que vai deixar de utilizar quando retornarem às aulas presenciais.

Quanto a eficácia das aulas, a partir de suas percepções: 48% atingiram o objetivo desejado no processo ensino aprendizagem; 42% que apenas em alguns momentos atingiram o objetivo desejado no processo ensino-aprendizagem; 10% acreditaram que não atingiram.

Quanto ao feedback dos alunos sobre as aulas remotas, a percepção foi a seguinte: 66% apesar de uma resistência inicial conseguiu se adaptar e seguir em frente; 16% se sentiu muito desconfortável e pessimista com o

aproveitamento e 16% não tinham nenhuma opinião formada e 2% não opinaram.

*"A mudança que, segundo especialistas era inevitável devido ao advento das tecnologias e as novas habilidades dos sujeitos da contemporaneidade que agora são mais críticos, analíticos e produtores de conteúdo, iria acontecer gradativamente."*

Evidentemente que qualquer conclusão a respeito destes dados, mesmo porque nos faltou suporte metodológico e científico para um embasamento mais fidedigno, é provisória, subjetiva e caminha mais nos pântanos das impressões. Entretanto, apesar desses limites, nos é permitido com boa dose de probabilidade afirmar que todos os professores precisam não apenas saberem usar as novas tecnologias da informação e comunicação, mas fundamentalmente precisam incorporá-las no seu mindset de educadores. É precisa reaprender a ensinar com novas tecnologias. Não é apenas o uso da ferramenta que põe como desafio, mas o jeito de ensinar, de programar as aulas, as avaliações, de mediar interações e produzir engajamento dos alunos.

A segunda percepção é que nosso Centro Universitário também precisa, e com urgência, mudar seu projeto educacional e incorporar em seu mindset organizacional o uso de Novas Tecnologias como processo indissociável do ensino e aprendizagem. Isso implica em investimento

tecnológico e em capacitação de colaboradores, alunos e docentes.